

Colin: US\$ 3 bilhões virão e balanço fechará sem problemas

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O Brasil fechará as contas do balanço de pagamento deste ano sem maiores problemas, mesmo que não se consiga nos próximos dias a adesão dos bancos estrangeiros ao "jumbo" até o volume previsto, de US\$ 6,5 bilhões. Se faltarem alguns milhões de dólares, os bancos com maior participação no processo de renegociação da dívida externa poderão entrar com essa parcela, como um empréstimo-ponte, de forma a se atingir o volume

necessário, explicou ontem o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin.

Pelas informações de que dispunha, ainda faltam pouco menos de US\$ 300 milhões para se chegar aos US\$ 6,5 bilhões. Uma parte desses recursos pode ainda ser obtida nesta semana como resultado da viagem ao exterior do ministro do Planejamento, Delfim Netto, e do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

Colin também acredita que o País receberá até o próximo dia 31 uma anteci-

pação de US\$ 3 bilhões, necessária para se pagar todos atrasados e se iniciar 1984 com alguma folga de caixa, embora bastante reduzida. Na negociação com os bancos privados, já foi acertada essa antecipação, lembrou Colin, e esse compromisso deverá ser cumprido pelos credores externos. O Brasil, por sua vez, está preparando toda a infra-estrutura operacional e burocrática para agilizar o ingresso dos recursos assim que for assinado o contrato com os bancos. O presidente do BB disse, contudo, não dispor de maiores

informações sobre a evolução das negociações para obtenção de US\$ 2,5 bilhões de créditos comerciais.

Colin, de qualquer forma, considerou um avanço importante na economia brasileira este ano o fechamento das contas do balanço de pagamentos. Nesta época de dezembro, no ano passado, recordou, ainda estava indefinido o panorama na área externa. Agora, as perspectivas são muito grandes de se entrar em janeiro com as contas zeradas, embora praticamente sem reservas.